

**RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DOS PROJETOS CONTEMPLADOS  
PELO EDITAL PROEXT/PROPESQ - UFPE 2013: PRESERVAÇÃO E  
ACESSO AOS BENS DO PATRIMÔNIO AFRO-BRASILEIRO**

(Refere-se às atividades realizadas no período de Julho 2014 a Dezembro de 2015)

### 1. IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome do Coordenador:</b>	<b>Dayse Cabral de Moura</b>
<b>Nome do Projeto:</b>	<b>As Memórias de Terreiros do Recife como instrumento de preservação do Patrimônio Afro-Brasileiro: a construção dos acervos da Casa de Santa Bárbara e do Galpão de Ogum Maata.</b>
<b>Instituição Vínculo:</b>	<b>Universidade Federal de Pernambuco</b>
<b>Endereço:</b>	<b>Av. Hélio Ramos, S/N, Cidade Universitária, Recife</b>

### 2. OBJETIVOS E METAS DO PROJETO

Registrar as trajetórias históricas destes dois terreiros de culto afro-brasileiros da região metropolitana da cidade do Recife, privilegiando os depoimentos orais e os possíveis registros existentes em mãos das lideranças e outros envolvidos com os terreiros num vídeo de narrativas.

### 3. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES (conforme previsto no projeto)

Ex.:

ATIVIDADES (*)	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Atividade 1 (Prevista)	X	X	X	X	X							
Atividade 1 (Realizada)	OK	OK	OK	OK	OK							
Atividade 2 (Prevista)									X	X	X	
Atividade 2 (Realizada)									ok	ok	ok	
Atividade 3 (Prevista)						X	X	X	X	X	X	X
Atividade 3 (Realizada)						OK	OK	ok	ok	ok	ok	ok
...												
Atividade n (Prevista)			X	X	X	X				X	X	X
Atividade n (Realizada)			OK	OK	OK	OK				ok	ok	ok

(\*) Atividades previstas no projeto como: revisão de literatura, trabalho de campo, medições de laboratório, entrevistas etc.

Obs.: Caso determinada etapa não tenha sido realizada, justificar.

Todas as etapas foram realizadas.

### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO SUSCINTA DOS PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS ATÉ O MOMENTO

A produção do documentário (vídeo de narrativas) possibilitou desvendar aspectos da História e do cotidiano de duas casas de culto de matriz africana na região metropolitana do Recife:

O terreiro Ogum Mattar revelou uma especificidade nos cultos de matriz africana na cidade do Recife, qual seja, um culto onde existe uma celebração específica para o Orixá Ogum, onde o sacerdote dança com uma serpente denominada Miquelina. É preciso dizer que este ritual remonta um similar existente na África Ocidental, conforme aponta a bibliografia consultada. E mais, segundo depoimentos orais, os antepassados do fundador do terreiro teriam origem nesta região.

É relevante mencionar que, no decorrer da elaboração do documentário (vídeo de narrativas), membros do terreiro tomaram a iniciativa de iniciar o processo de tombamento do mesmo como 'patrimônio ecológico' da cidade do Recife, por possuir uma vasta região verde que deve ser

preservada da especulação imobiliária. Para se ter uma ideia, há, no rio que corta o território do terreiro, um afluente do Rio Tejipió, nele habita um jacaré, além das aves que gorjeiam pela mesmo território.

Durante a elaboração do documentário faleceu o Babalorixá da casa, o único que, quando incorporava Ogum, dançava com Miquelina. Resta saber como se manterá a tradição, o que até agora é uma incógnita, no entanto, Miquelina continua no terreiro, talvez esperando a manifestação de Ogum.

O documentário também revelou que, os membros do terreiro, à sua maneira, têm registro da História do mesmo, tais como: fotografias, filmagens [amadoras] em celulares. Os depoimentos apontam também para as dificuldades do terreiro frente às questões do tempo presente, entre elas, a especulação imobiliária.

Quanto ao terreiro Santa Bárbara, um dos resultados apresentados foi, em nossa leitura, o que a memória guardou sobre As Baianas do Pina, que deu origem ao atual terreiro. O terreiro das Baianas do Pina foi, segundo a bibliografia consultada, um dos maiores locais de resistência às perseguições ao candomblé no Recife, no período do Estado Novo, aqui representado pelo governo de Agamenon Magalhães. Os depoimentos revelaram que, as resistências de hoje, - sobretudo relacionadas com ‘as tentações da especulação imobiliária’, bem como às agressões de igrejas pentecostais, da coerção policial - , estão ancoradas nas resistências do passado.

É importante dizer ainda que, nenhum dos dois terreiros pesquisados estão dentro dos ‘considerados grandes terreiros’ do Recife, ou seja, não tiveram a atenção dos pesquisadores das religiões afro recifenses até o presente momento, por razões que desconhecemos.

## **5. DIFICULDADES ENCONTRADAS**

Tivemos que adaptar –nos com o tempo disponível dos membros dos terreiros, ou seja, foi difícil reunir os membros para a realização das entrevistas e das filmagens. Mas, acreditamos que a maior dificuldade encontrada foi o corte no orçamento do projeto. Havíamos programado para um valor, o que foi aprovado pelo edital, mas que depois foi subtraído por razões que não nos convenceram. Enfim, tais cortes interferiram drasticamente para o desdobramento de outras atividades do projeto e na própria finalização do audiovisual.

## **6. Justificativa:**

Ambos os terreiros tem em comum o período de fundação: as décadas de 30 e 40 do século XX. Época em que se vivia a ditadura do Estado Novo do governo Vargas, onde a intolerância contra os cultos afros foram recrudescidas, sobretudo tendo como justificativa a profilaxia, a moral e os bons costumes. No Recife era o governo de Agamenon Magalhães, ainda presente na memória de babalorixás e yalorixás, que viveram, e/ou ouviram dos antepassados. O culto religioso era tratado como caso de polícia.

O terreiro Casa de Santa Bárbara, do bairro do Pina, herdeiro das Baianas no Pina, tem narrativas acerca daqueles anos, contidas nas cabeças de muitas filhas e filhos de santos que foram vítimas daqueles anos; é preciso que sejam registrados, documentos para além da memória, que tem as suas fragilidades, sobretudo num tempo em que parece haver ‘uma indústria da amnésia’, em decorrência do projeto neo-liberal onde o pragmatismo se coloca como hegemônico. Neste sentido, as culturas que não estão calcadas nestes pressupostos tornam-se mais vulneráveis.

Passaram-se os ‘anos de chumbo’ da ditadura Vargas, casa resistiu. Hoje as ameaças são: a especulação imobiliária e a intolerância que vem de determinadas práticas religiosas cristãs, que interpretam as religiões de matriz africana como ‘coisas do diabo’. As narrativas mostram como não está sendo fácil resistir á especulação imobiliária, uma vez que a casa fica localizada num dos bairros que se tornou ‘a menina dos olhos’ da indústria do turismo: bairro de Boa Viagem.

Buscamos investigar tanto as narrativas acerca das resistências do passado, quanto as estratégias criadas hoje, para vencerem estes inimigos muitas vezes travestidos de progresso e bem estar social para todos.

O caso do Galpão Ogum Maata, também fundado nos rescaldos do Estado Novo, tem sua peculiaridade: é o terreiro que tem um culto onde Ogum dança com uma serpente. Culto similar existe na África Ocidental, e conforme uma narrativa, os antepassados dos fundadores deste terreiro teriam vindo da Nigéria (África Ocidental). Há estudos recentes que descrevem este ritual em África<sup>1</sup>, no entanto, no Brasil, mais especificamente no Recife, não se tem registro deste culto, no entanto ele existe.

O terreiro está localizado num dos bairros mais antigos da cidade do Recife, onde inclusive no passado foi um engenho com presença de africanos escravizados. Os membros do terreiros preservam um espaço geográfico ‘privilegiado’, se comparado com outros terreiros: ampla área verde, cortado pelo Rio Tejipió, inclusive com a presença de jacaré no mesmo; além de uma fauna razoável, pois que na área metropolitana do Recife.

### **Metodologia:**

Estamos privilegiando a metodologia da História Oral, preconizada nos pressupostos de Paul Thompson<sup>2</sup> em nível internacional, e de Antônio Montenegro<sup>3</sup> em nível local, sem no entanto descartarmos outros teóricos que dialogam com a relação entre História, memória, identidade e religiosidades de matriz africana e sua relação com o continente africano.

A partir dos depoimentos orais, das possíveis fontes escritas em mãos dos religiosos, (- quase raras na tradição da religiosidade afro-brasileira -), dos registros fotográficos e gravações em vídeos em mãos de particulares; buscaremos construir a trajetória história deste culto, a partir da narrativas do seus protagonistas. A História vista de baixo, para usar uma expressão do historiador inglês E.P. Thompson, que esteve preocupado em recuperar Histórias de pessoas ditas comuns, no contexto do pós segunda grande guerra mundial.

É preciso dizer que nossa perspectiva de investigação é interdisciplinar, tecendo um diálogo com a História, Antropologia, Educação e Etnologia, dentre outras.

## **7. ATIVIDADES PARALELAS DESENVOLVIDAS (cursos, apresentação de trabalho, palestra, etc)**

Apresentação de sessões do CiNEAB nos espaços da pesquisa para a exibição do documentário: As Yalorixás do Recife.

## **8. ANEXOS**

Audiovisual contendo as narrativas gravadas dos participantes dos terreiros, imagens, depoimentos, fotos de documentos.

---

<sup>1</sup> LARANJEIRA, Lia Dias. **REPRESENTAÇÕES SOBRE O CULTO DA SERPENTE NO REINO DE UIDÁ: UM ESTUDO DA LITERATURA DE VIAGEM EUROPEIA – SÉCULOS XVII E XVIII** – Salvador: Programa de Pós Graduação Multidisciplinar Em Estudos Étnicos E Africanos. 2010.

<sup>2</sup> THOMPSON, Paul. **A Voz Do Passado**. RJ: Paz E Terra, 1992

<sup>3</sup> MONTENEGRO, Antônio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. SP: Contexto,1992.